

PROFISSIONALIZAÇÃO E IDENTIDADE DOCENTE: O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO CENTRO OESTE

PROFESSIONAL TEACHING AND IDENTITY: WHAT THESES AND DISSERTATIONS OF THE FEDERAL UNIVERSITIES OF THE BRAZILIAN MIDWEST SAY

Jane Darley Alves dos Santos

Universidade Federal de Goiás

janedarley@brturbo.com.br

Márlon Herbert Flora Barbosa Soares

Universidade Federal de Goiás

Rogério Daniel Pereira Ramos

Universidade Estadual de Goiás

Resumo

Este trabalho problematiza as concepções de identidade e profissionalização docente presentes nas teses e dissertações de três Universidades Federais do Centro Oeste, nos programas de pós-graduação sobre a formação de professores de Química, no período de 2010-2014. Os resultados indicam que os conceitos de profissionalização e identidade docente apresentados nos trabalhos analisados estão, de maneira geral, descontextualizados das questões políticas, econômicas e sociais. Além disso, há uma valorização excessiva do papel da formação no processo de profissionalização e construção da identidade docente do professor de química. O que acaba acarretando uma idealização, uma pretensa neutralidade dessa formação, que serve tanto para reproduzir o sistema quanto para instrumentalizar os professores na luta contra a precarização das condições de trabalho e da própria formação.

Palavras chave: profissionalização, identidade, docente.

Abstract

This paper discusses the concepts of identity and professionalization present in theses and dissertations three federal universities of the Midwest, in graduate programs on the formation of Chemistry teachers in the 2010-2014 period. The results indicate that the professionalization and teacher identity concepts presented in the analyzed studies are, in general, decontextualized of political, economic and social. In addition, there is an excessive appreciation of the role of training in the professional and construction of teacher identity of chemistry professor process. What ends up causing an idealization, an alleged neutrality of

such training, which serves both to play the system and to equip teachers in the fight against precarious labor conditions and the training itself.

Key words: professionalization, identity, teaching.

INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva discutir como os conceitos de identidade e profissionalização docente estão articulados nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação sobre formação de professores de química de três universidades do centro-oeste, desenvolvidas no período de 2010-2014, tendo como contexto a década de 1990. Os dados foram coletados nos bancos de teses e dissertações das universidades pesquisadas. Estes bancos tem sido uma das principais referências, atualmente, na produção e divulgação do conhecimento sobre formação de professores e especificamente sobre formação de professores de química. Em nosso caso fazemos uma “pesquisa sobre as pesquisas”, para auxiliar na reflexão sobre o conhecimento produzido e no fortalecimento da área de formação de professores de Química. Em primeiro lugar apresentaremos como percebemos o movimento de construção histórica, com destaque para década de 90, dos conceitos de identidade e profissionalização, em seguida são apresentados os indicadores indicados nas pesquisas sobre esse tema.

A partir da década de 90 houve maior interesse pela questão da identidade e profissionalização docente no Brasil, e em outros países. Concomitantemente aconteceram reformas educacionais de caráter neoliberal, envolvendo gestão, financiamento, currículo, avaliação e formação de professores.

Nesse contexto, a escola passa a ser alvo de constantes investidas, a fim de garantir uma configuração mais próxima ao reordenamento exigido por essa perspectiva globalizante: as escolas adotam o modelo empresarial como referência de organização, alunos e pais perdem o status de cidadãos e convertem-se em clientes, propaga-se um discurso de subordinação da escola aos ditames econômicos, intensifica-se o controle externo da escola por políticas de avaliação que geram mecanismos de classificação, o fracasso escolar passa a ser encarado como uma questão meramente administrativa, entre outros. Diante desse quadro a profissionalização e a identidade do professor foram reestruturadas. Segundo Ciampa (2001), ao falar de qualquer identidade coletiva, é importante considerar as políticas de Identidade, que buscam normalizar ou, de certa forma, homogeneizar uma coletividade. Desse modo, os membros de dada coletividade compartilham significados que são considerados relevantes para dar sentido à atividade de cada um.

Partindo desse entendimento, como somos construções históricas, sociais e culturais, nossa Identidade é questão social e política, haja vista, que os papéis que desempenhamos, os personagens que assumimos, concretizam o modo de ser e estar no mundo, evidenciando que há uma política de identidade para cada papel social. Assim, um mesmo papel pode ser assumido por vários indivíduos, mas cada um tem uma forma de encarnar seus personagens. O indivíduo não age de forma autônoma, seu fazer (atividade), seu pensar e seu sentir (consciência) vinculam-se às relações sociais estabelecidas nos grupos em que interage. Sendo assim as políticas de identidade servem como base para os modos de ser do indivíduo e são responsáveis pela organização, formação e transformação da Identidade. Desse modo, Ciampa (2001) esclarece que as identidades refletem a estrutura social, em um movimento de conservação ou transformação que podem conduzir o indivíduo à metamorfose ou à mesmice – movimento contrário à metamorfose. Mas, acrescenta que o ser humano se transforma

inevitavelmente, independe da estrutura social, do tempo, do lugar, dos padrões e das políticas de identidade existentes.

Relacionando identidade e profissionalização Shiroma e Evangelista (2003, p. 1), dizem que a centralidade, das políticas docentes, atribuída ao professor” vincularam a profissionalização “à solução de problemas não só educacionais, mas ampliados para a esfera da economia e da política”. Shiroma (2003), referindo-se às políticas de profissionalização docente, adverte para o perigo de se tomar o conceito como algo essencialmente positivo e isento de intencionalidades. O conceito de profissão e seus derivados profissional e profissionalização ganharam destaque em documentos educacionais brasileiros como reflexo de uma preocupação mundial com a regulação e gestão do trabalho docente.

Entendimento semelhante ao de Oliveira (2003) quando afirma que a recomendação para se recorrer à profissionalização, encontrada nos documentos de organismos internacionais (UNICEF, UNESCO) que serviram de orientação para a elaboração da política brasileira de profissionalização docente, expressava o “objetivo de transformar a identidade docente, controlar as possíveis participações deles em suas organizações políticas, cooptando sua adesão às propostas neoliberais”. Para além da preocupação com as soluções dos problemas didático-pedagógicos e com o controle dos docentes pelo Estado, ela reflete, também, preocupação com a con(formação) de um “novo” tipo de docente: “profissional, responsável, competente e competitivo”. Esse é mais que útil ao projeto de sociedade neoliberal; ele é necessário para preparar as novas gerações nos moldes do capitalismo, de modo que sejam capazes de reproduzi-lo e de não perceberem as contradições que o capitalismo gera. Ou, em percebendo, compreendê-las como diferenças naturais que podem ser “amenizadas” com medidas compensatórias. O que se pretende, de fato, é “preparar o professor para afirmar a hegemonia burguesa, pelos caminhos da profissionalização” (SHIROMA; EVANGELISTA, 2003, p. 11).

A ideia que se generalizou no seio da sociedade foi que a educação ruim não seria consequência histórica e, sim, a causa das mazelas econômicas, ao fracassar na tarefa de educar o profissional que o “mercado” requer, tornando-se onerosa para o Estado e inútil para os empregadores. Logo o problema, então, não está na legitimidade da profissionalização reclamada pelos docentes. O problema está no modelo de profissionalização que as reformas educacionais levaram a cabo. O professor que esta profissionalização forja é o do tipo descrito por Neves (2013, p. 4): colaborador, parceiro, engajado, “intelectual orgânico da nova pedagogia da hegemonia”.

Essa profissionalização compreendida como política de regulação sobre a gestão e o trabalho docente, conforme anunciada nos documentos oficiais e na política educacional descrita acima, impele o professor a perder a consciência sobre as implicações sociais, econômicas e políticas do seu trabalho, além disso, forja a identidade docente no individualismo e na competitividade. Mas pensando de forma dialética, ao se considerar a possibilidade de um movimento de resistência ao controle do professor, pois nem todos estão, necessariamente, aderidos ao processo, buscamos analisar a produção das teses e dissertações de três universidades do Centro Oeste de programas de pós-graduação sobre formação de professores de química de 2010 a 2014. Questionamos como estes trabalhos articulam esses dois conceitos: profissionalização e identidade.

METODOLOGIA

Conforme anunciamos, elegemos como corpus de pesquisa as dissertações e teses produzidas de 2010 a 2014 nos programas de pós-graduação de três universidades federais do Centro

Oeste. Para selecionar os trabalhos de interesse da pesquisa, realizamos buscas nos bancos de teses e dissertações das referidas universidades, utilizando os descritores formação de professores de química, profissionalização docente, identidade docente.

Optamos pela pesquisa do tipo “estado do conhecimento”, cujo objetivo é “realizar levantamentos do que se conhece sobre determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). É pesquisa de caráter bibliográfico e sua importância está em conduzir à compreensão do estado do conhecimento sobre determinado tema e em determinado momento. Para isto, propomos a seguinte questão orientadora: “como os conceitos sobre identidade e a profissionalização docente em referência à formação do professor de química construídos e postos em circulação, nas teses e dissertações de três Universidades do Centro-Oeste, se articulam às mudanças ocorridas a partir dos anos 1990?”

Vale argumentar que estas pesquisas são necessárias, ainda, dada a expansão de programas de pós-graduação e de cursos, verificada nas últimas décadas (1990 e 2000), e que elegem os temas relacionados à educação como objeto de pesquisa, gerando grande produção sob diferentes aportes teóricos. Essa produção, por sua dispersão e abrangência, oferece um amplo leque de explicação e inteligibilidade dos fenômenos educacionais com referência a determinadas áreas do conhecimento, exigindo que se os esclareçam a fim de se reunirem as contribuições mais significativas que possam influenciar rupturas ou ações importantes no campo, em vista das transformações desejáveis. Por isso, estudos desta natureza são imprescindíveis ao objetivo de apreender a amplitude da produção e suas implicações com as práticas sociais.

O método de análise foi o Materialismo Histórico Dialético que implica a imersão do pesquisador no objeto para “extrair” dele, tanto quanto seja possível, as múltiplas determinações concretas que o constituem. Isto exige primeiro, manter a postura de que falava Frigotto (1991), e empreender uma investigação em profundidade para apreensão da totalidade (não do tudo) e da historicidade de que é feito o objeto. Pois, que buscamos compreender os conceitos construídos e postos em circulação sobre a identidade e a profissionalização docente, intencionando manter afastadas concepções arraigadas do estruturalismo que atua com dicotomias fixas e as concebe em termos de causa e efeito ou de determinante e determinado. Importa saber como tais efeitos se manifestam na formação docente e nos docentes, quais suas contradições internas e externas, quais seus condicionamentos históricos, e como podem ser confrontados em vista das transformações desejáveis.

O QUE DIZEM AS TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO OESTE (2010-2014)

Para a seleção dos trabalhos analisados, elencamos alguns descritores que nos orientaram na busca, tais como: formação de professores de química, profissionalização docente, identidade docente. Na primeira fase de seleção, buscamos identificar esses descritores nas palavras-chave, resumos e títulos, sendo que a partir dessa seleção, chegamos a 133 trabalhos. Sendo que aqueles que não discutiam os descritores foram descartados, restando um total de quatorze teses e dissertações. Optamos por enumerar os trabalhos analisados de 1 a 14, e as instituições, a que se vinculam, chamaremos de A, B e C. Desses (4) ou 29% discutiram a temática identidade; (9) 64% versam sobre a profissionalização via identidade docente; (1) 7% sobre a sindicalização. Neste trabalho, como argumentamos anteriormente, assumimos o materialismo histórico dialético como perspectiva epistemológica, portanto, a

profissionalização e a identidade docente devem ser compreendidos como produção histórica e referenciados à sociedade que os produz. Desse modo, exprimem as contradições desta mesma sociedade. Isso significa considerar que a profissionalização e a identidade docente são condicionados pelas práticas sociais e pelos próprios sujeitos envolvidos nelas. Feito estas considerações iremos analisar para este artigo os trabalhos que versam sobre profissionalização via identidade (64%) e profissionalização via sindicalização (7%).

Nota-se que há um número expressivo de autores (64%) que analisam a profissionalização a partir da identidade docente. Esta abordagem é predominante nos trabalhos analisados. Ela trata a identidade como algo que o professor constrói a partir de sua formação e prática, aliás, ela “nasce” da prática, forte reflexo da epistemologia da prática, que é centrada no saber profissional, tendo a reflexão na ação como ponto de partida para responder a conflitos e situações de incerteza no cotidiano profissional. Estas são ideias baseadas nas concepções de Donald Schön (1992), que embora não tratasse especificamente do professor, suas argumentações e conceitos alcançaram uma imensa repercussão no meio docente e das políticas brasileiras, impulsionando uma gama variada de produções sobre a necessidade de o professor refletir sobre a sua prática, antes, durante e depois dela. Mas os pressupostos do trabalho de Schön se assentam em práticas reflexivas individualizadas, em que o professor é o responsável por enfrentar os problemas da prática pedagógica. Penso que essa proposta reflexiva leva o professor a acreditar que a reflexão sobre a prática possibilita por si só as formas de intervenção. Dessa forma essa ação se “encaixa” perfeitamente com os propósitos das políticas de formação docente de cunho neoliberal, em que toda responsabilidade pelos problemas enfrentados na educação recai perversamente sobre o professor.

Nesses casos, não se leva em conta a conjuntura política do país a partir de influências de organismos internacionais e, não se considera a repercussão sociocultural dessas políticas no campo educativo e na formação da identidade docente. Portanto, pode-se inferir que ao adotar essa perspectiva não se analisa o contexto político social, o que implica pactuar com a concepção neoliberal de profissionalização, a qual discutimos na primeira parte do trabalho. Assim sendo, a profissionalização docente não é discutida desde uma perspectiva política e em sua historicidade, mas tratadas a partir de ações individuais e despolitizadas, restritas às práticas educativas e a uma perspectiva técnica. A profissionalização via identidade, construída na prática fica exemplificada com os trechos a seguir:

Para relacionarmos a forma como os componentes curriculares estudados estão organizados nesses cursos com a formação da identidade profissional dos seus licenciados, torna-se necessário apontar alguns fatores que acreditamos fazer parte da formação identitária dos professores. Acreditamos que a identidade profissional de professores é resultante de experiências de ensino vivenciadas em diferentes espaços com diferentes sujeitos, de escolhas realizadas por esse profissional, da relação que ele mantém com sua formação e do sentido que ele confere a sua prática (TESE 3, INSTITUIÇÃO A, 2012).

Depreende-se que é importante mapear os saberes que estão em conflito na construção da identidade e da profissionalização docente, já que o conhecimento das transformações pelas quais ela passa durante a formação inicial permite delinear ações que levem à formação de um profissional competente e mais consciente de sua atuação. Por isto, há necessidade de entender a prática como locus privilegiado para construção desta identidade (TESE 1, INSTITUIÇÃO D, 2010).

A pesquisa sobre o ensino de química no Brasil aponta que para uma formação inicial eficiente e qualificada os cursos de formação devem reestruturar seus currículos, incorporando a ideia de profissionalização

ligada à formação de professores reflexivos e pesquisadores de sua prática, a partir de reflexões e ações relacionadas à articulação teoria-prática (TESE 5, INSTITUIÇÃO B, 2010).

Desses posicionamentos poder-se-ia dizer que serve bem aos propósitos de manutenção da ordem estabelecida para o campo educacional. Serviria bem para prevenir conflitos e arrefecer a luta que se trava no interior da universidade em favor das mudanças sociais mais amplas. Estaria, assim, contribuindo para o arrefecimento da crítica que a universidade dispõe, conforme verificaram Mancebo; Maués; Chaves (2006), ao alertarem sobre a insuficiência da crítica à realidade em que se encontra a universidade sob a lógica do mercado.

Apenas um trabalho discute a profissionalização via sindicalização. Para analisarmos tal situação temos que pensar nas conjunturas reais em que a classe trabalhadora se encontra inserida.

Diante de uma maior intensificação da força de trabalho, com a reestruturação produtiva, decorrentes do arranjo sócio-político possível no âmbito da ordem do capital e da intensificação da resistência e organização da classe trabalhadora, tornou-se necessário uma reorganização do capital, com o objetivo de retomar o seu patamar de acumulação e o seu projeto global de dominação. Para isso foram sendo reorganizadas de um lado, mudanças na esfera produtiva do capital que configuraram um novo padrão de acumulação. A consolidação desse novo padrão capitalista resultou para o mundo do trabalho num processo de fragmentação, complexificação da classe trabalhadora. Exemplo desse fenômeno é a terceirização, da qual nos referimos anteriormente. De outro lado, o sistema capitalista foi engendrando uma nova sociabilidade que consolidou no plano ideológico e político, o culto a um ideário fragmentador, exacerbando o individualismo e negando as formas de solidariedade e de atuação coletiva e social (ANTUNES, 2000).

Nesse cenário, tanto as alterações ocorridas nas relações econômicas de produção, quanto no âmbito da sociabilidade, da ideologia e da política repercutiram na organização coletiva dos trabalhadores, muitas vezes negando-a, por isso neste atual momento histórico está ocorrendo um silenciamento sobre este tema nas teses e dissertações analisadas por nós. Sendo assim, de acordo com a perspectiva epistemológica assumida, neste trabalho, a identidade e a profissionalização docente devem ser compreendidos como produção histórica e referenciados à sociedade que os produz. Desse modo, exprimem suas contradições. Isso significa considerar que a identidade e a profissionalização docente são condicionados pelas práticas sociais e pelos próprios sujeitos envolvidos nelas.

Ao determos a atenção nas mudanças políticas e educacionais que ocorreram nos anos 1990, que analisamos anteriormente, e nos subsequentes, tem-se a compreensão de que estas se relacionam diretamente com as forças produtivas que condicionam modos de ser, de fazer, de pensar e de contrair relações, que, por sua vez, atuam no sentido da manutenção ou transformação do modo de produção material. Portanto, compreender as mudanças como constitutivas da totalidade e seus impactos na vida dos professores é uma necessidade para a construção das condições que poderão transformar as relações sociais e de trabalho que se estabelecem de acordo com essas forças produtivas.

PALAVRAS FINAIS

Quando retomo o questionamento inicial de como os conceitos de identidade e profissionalização docente estão articulados nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação sobre formação de professores de química de três universidades do centro-oeste, desenvolvidos no período de 2010-2014, percebemos que de maneira geral estão

descontextualizados das questões políticas, econômicas e sociais, mais amplas. Além disso, há uma valorização excessiva do papel da formação no processo de profissionalização e construção da identidade docente do professor de química. O que acaba acarretando uma idealização, uma pretensa neutralidade dessa formação, isolando-a de condições concretas, que na conjuntura atual, serve para reproduzir o sistema. Aqui também é necessário considerar o contexto de produção dessas pesquisas, em geral os formadores de professores e os pós-graduandos (pesquisadores que produziram os trabalhos analisados) estão enfrentando sobrecarga de trabalho imputada ao professor, acrescente-se o fato de muitas dessas atividades estarem, hoje, marcadas “pela lógica da avaliação quantitativa vinculada ao pagamento de gratificações e financiamento de pesquisas conforme a produtividade”. Como foi apresentado anteriormente, as pesquisas foram produzidas no período compreendido entre 2010 e 2014. Portanto, já se tinha delineada a situação em que se encontrava a educação superior no Brasil sob as diretrizes das políticas educacionais elaboradas a partir dos anos 1990. Pode-se afirmar que estas pesquisas ocorreram no momento em que as bases que levariam a educação superior a aproximar seus objetivos e finalidades, cada vez mais, aos interesses do capital e dos grupos dominantes já estavam bem assentadas. Os autores Mancebo; Maués; Chaves (2006), ao discutirem essa realidade, apontam a mercadorização da produção científica, com comprometimento da qualidade da formação e da produção de conhecimento.

Outra questão que merece destaque são os diferentes posicionamentos que ocorrem de instituição para instituição, o que revela diferenças epistemológicas, ontológicas e gnosiológicas das pós-graduações das instituições pesquisadas. Revela também embates políticos em que se destacam as diferentes perspectivas teóricas que fundamentam as posições dos pesquisadores e suas concepções sobre profissionalização e identidade. Portanto os posicionamentos dos grupos de pesquisadores perante as várias questões das pesquisas, especificamente profissionalização e identidade, vai depender do envolvimento político e das correlações de forças no interior dos grupos de pesquisadores frente a estas questões postas.

Essas concepções, apresentadas nos trabalhos, também são a materialização da fragilidade política da área de educação em Química nas disputas pelos campos na universidade. E aqui é possível perceber um “silêncio” nesses trabalhos, o que contribui para neutralizar as lutas que se travam no interior da mesma por interesses contra-hegemônicos e aprofundar a desintelectualização do docente. Por isso, em tempos de desapropriação da subjetividade e de domesticação das consciências, fico com a lucidez de Saramago (2004): “Não há nenhum caminho tranquilizador à nossa espera. Se o queremos, teremos de construí-lo com as nossas mãos” e, acrescentaria, com a nossa voz.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Boitempo, 2000.

CIAMPA, A da C. Identidade. In LANE, S. (org.). **Psicologia Social – O Homem em Movimento.** São Paulo: Brasiliense, 2001 (1ª ed).

MANCEBO, Deise; MAUÉS, Olgaíses; CHAVES, Vera Lúcia Jacob. **Crise e reforma do Estado e da Universidade Brasileira: implicações para o trabalho docente.** Educar em Revista. n. 28, p.37-53, 2006. Curitiba: Editora UFPR.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonia.** In: NEVES, Lúcia Maria Wanderley. (Org.). **Pedagogia da hegemonia - estratégias do capital para educar o consenso.** 1 ed., São Paulo: Xamã Editora e Gráfica Ltda., 2005, v. 1, p. 85-126.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SARAMAGO, José. In: **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 de março de 2004.

SCHÖN, Donald A. **La formación de profesionales reflexivos**. Barcelona: Paidós, 1992.

SHIROMA, Eneida Oto. **O eufemismo da profissionalização**. In: MORAES, Maria Célia (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA, Olinda. **A mística da profissionalização docente**. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol.16, número 002. Universidade do Minho. Braga, Portugal. p. 7-24, 2003.